



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	OS JOVENS CONTEMPORÂNEOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS E SUAS RELAÇÕES COM A CIDADE, A ESCOLA E A SEGURANÇA PÚBLICA
<b>Autor</b>	GABRIELA BORBA BISPO DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

## **OS JOVENS CONTEMPORÂNEOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS E SUAS RELAÇÕES COM A CIDADE, A ESCOLA E A SEGURANÇA PÚBLICA**

Autor: Gabriela Borba Bispo dos Santos

Orientador: Victor Hugo Nedel Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

As culturas juvenis contemporâneas configuram-se pela sua heterogeneidade, ou seja, existem diversos modos de ser e estar jovem na sociedade contemporânea. A cidade, por sua vez, é o palco no qual acontecem as principais performatividades juvenis. Entender, portanto, a cidade contemporânea é perceber o cenário da diversidade juvenil. A presente pesquisa forma parte do projeto “(De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens–estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS” e buscou analisar temas latentes sobre a cidade a partir das vivências de jovens escolarizados do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como aporte teórico ancora-se nos autores que embasam os estudos das juventudes, tais como Pais, Feixa, Carrano e Dayrell, Guimarães, Borelli e Moreira. De maneira a alcançar o que foi proposto enquanto objetivo, efetuou-se a realização de três grupos focais com os principais temas emergentes nas etapas anteriores da pesquisa (questionário e carta ao visitante), quais sejam: a segurança pública, os espaços de Porto Alegre e a escola (Colégio de Aplicação da UFRGS). Cada grupo focal foi realizado com seis jovens estudantes do espaço de pesquisa e teve duração de, aproximadamente, 50 minutos. Os jovens participantes foram convidados e aceitaram espontaneamente a participar desta etapa da coleta de dados. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, com as próprias três categorias iniciais. Os resultados preliminares de pesquisa revelam que a percepção dos jovens participantes do estudo sobre a juventude configura-se como um limiar que transita entre o biológico e o social, porém com mais peso nas vivências sociais coletivas do que nas próprias mudanças biológicas. Essa percepção vem ao encontro dos discursos dos próprios pesquisadores em juventudes, visto que, sustenta-se que as juventudes, enquanto categoria analítica, são formadas pelas relações sociais e que o debate sobre as mudanças biológicas é mais próximo ao campo da psicologia. Os jovens ainda entendem que a juventude é uma fase de descobertas, de construção do conhecimento e de como se mostrar para o mundo. Em relação ao tema da segurança, foi possível constatar que a maioria dos participantes não se sente plenamente segura nas dependências da escola, mas entendem que o Colégio de Aplicação da UFRGS possui um importante aparato de seguridade. Mesmo com a notória falta de segurança, os jovens optam por frequentar os locais públicos da cidade, pois já naturalizaram seu medo e que a insegurança não está nos lugares específicos, mas principalmente no fluxo urbano. Sobre os espaços de Porto Alegre, há consenso de que a nova e revitalizada Orla do Guaíba é, majoritariamente, um local de presença jovem. Percebeu-se que a casa é um importante espaço levantado pelos jovens, como referência na cidade, pois ali são desenvolvidas práticas sociais coletivas como jogos virtuais e festas. Quando abordado o tema escola, houve destaque em relação ao que o Colégio de Aplicação da UFRGS representa na vida dos participantes, pois os mesmos reconhecem que essa escola é um espaço diferenciado de aprendizagem, inclusive das demais escolas públicas e das escolas privadas de Porto Alegre. Os jovens percebem a instituição escola como formadora do ser e também como espécie de simulação da realidade para o período pós-escolar. É possível concluir, ainda que preliminarmente, que os jovens estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS percebem a insegurança em seus fluxos urbanos, mas mesmo assim, continuam transitando pela cidade, o que reforça a ideia de uma juventude que encontra importante valor em vivências sociais coletivas.